

hmtan

Handwritten signature and initials in blue ink.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO**

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2023

União
[Handwritten signature]

1 - Introdução

A ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO, com sede social em AV. DR. SA CARNEIRO, com um capital social de 186 354,30 €, tem como atividade principal Atividades de proteção civil. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2023.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma "soft-landing". Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi "abrandamento", a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era exetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestino. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento antissemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

lun
W/h.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

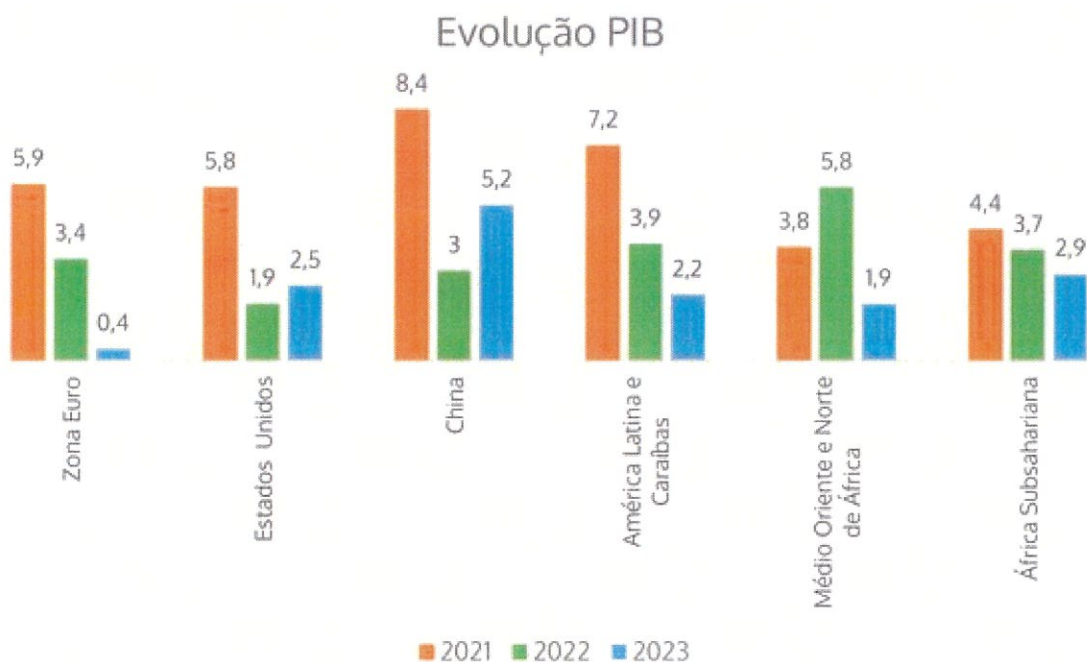
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias..

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

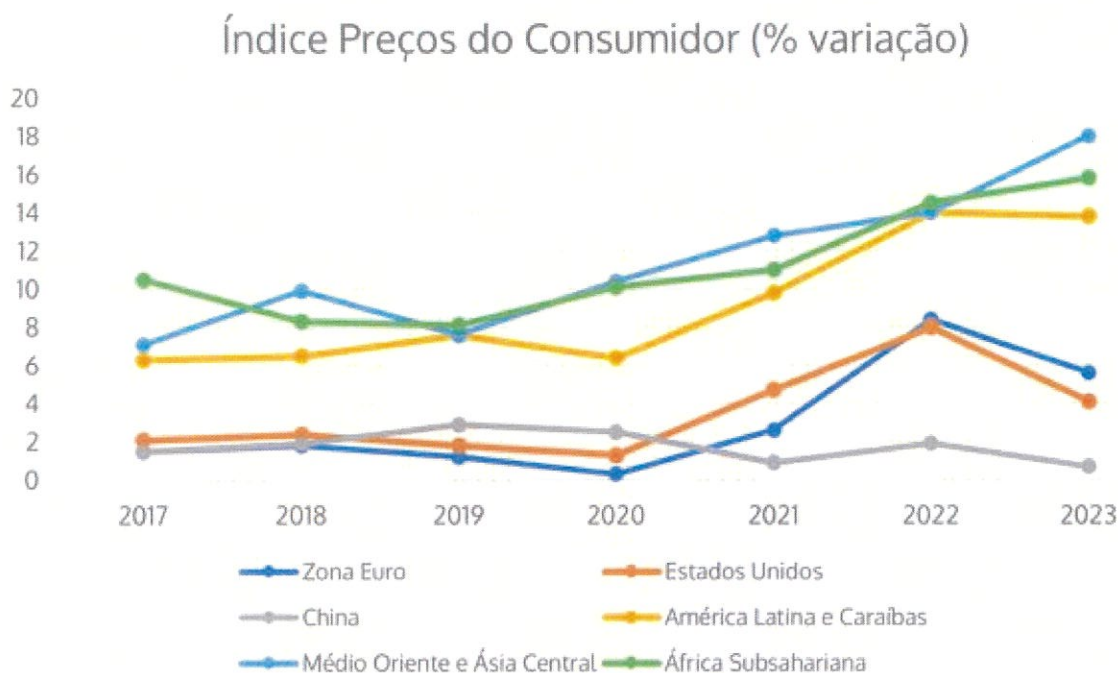
Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos. Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num

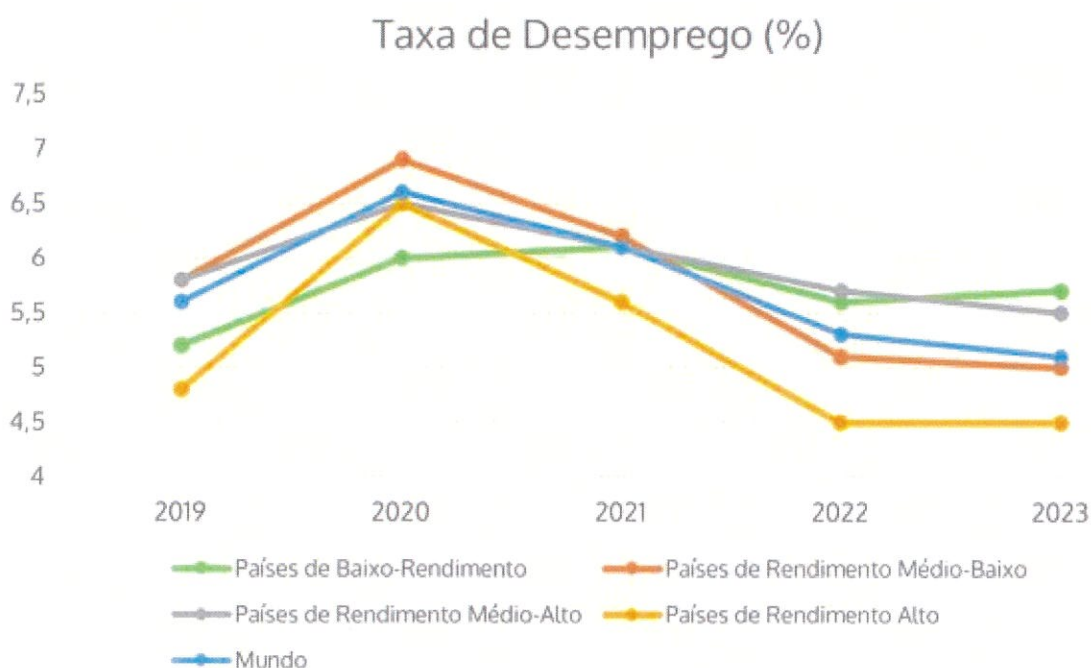
aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraindo menos dívidas.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um fator preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com

preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as empresas têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.

A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das empresas para atração de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das empresas viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das empresas indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento antissemita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

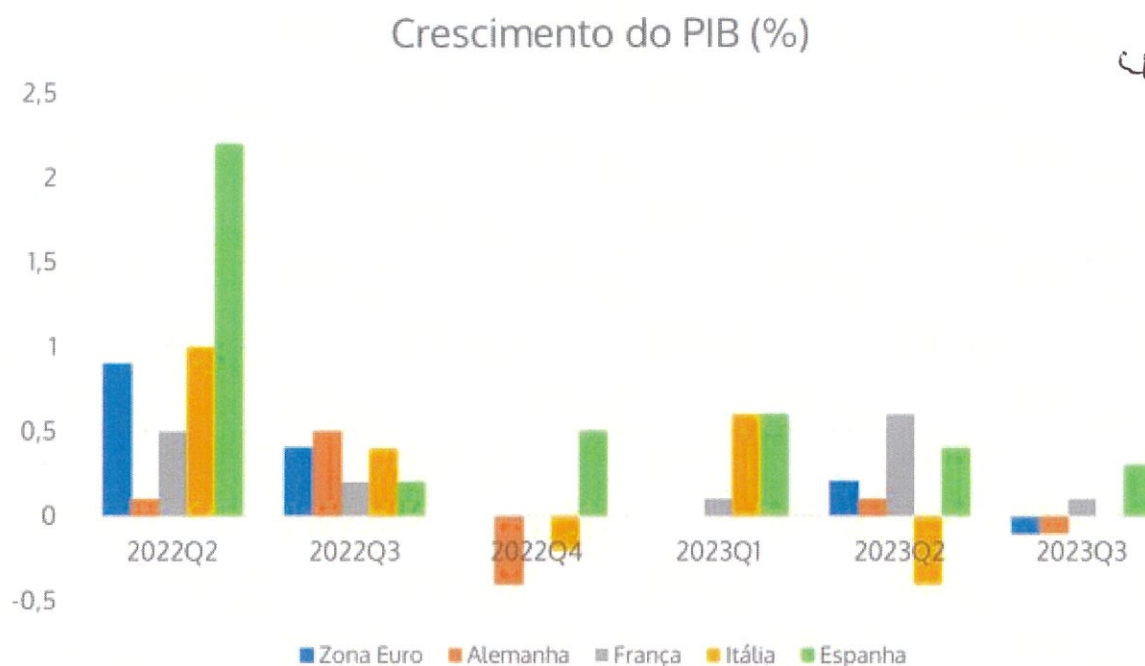
Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havaí, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terremotos com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

Por estas razões e por outras, o doomsday clock, relógio simbólico criado para simbolizar o quão perto a humanidade está de uma catástrofe global, foi colocado a 90 segundos da meia-noite. Por outras palavras, desde que foi criado em 1947, nunca o relógio esteve tão perto da hora que simboliza o fim da humanidade.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a Outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a Outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens perecíveis caiu ao longo do ano. O consumo público também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente autossuficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

Portugal

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as

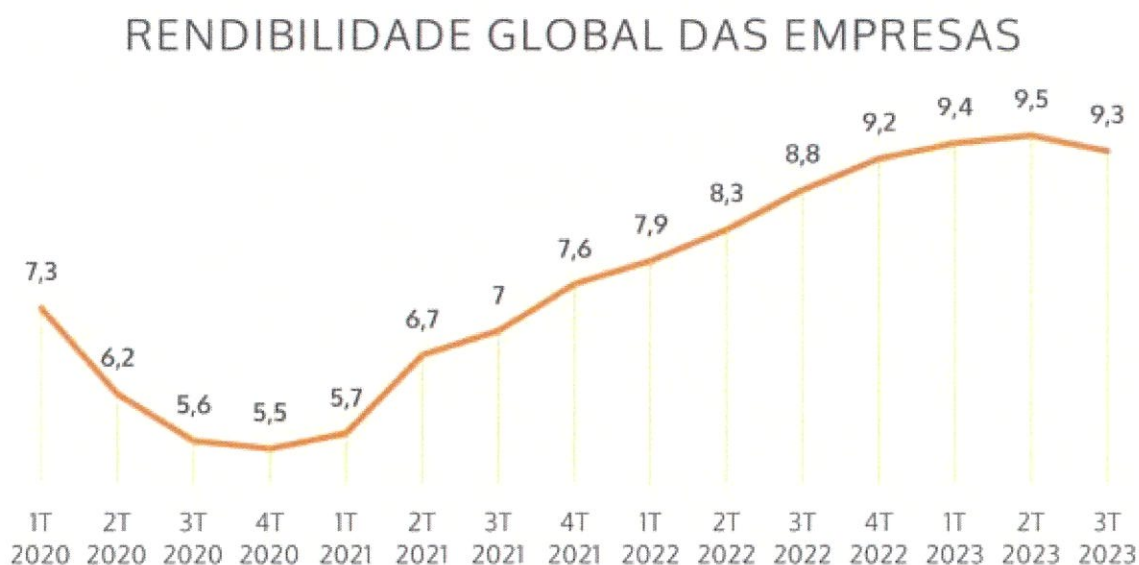
condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rentabilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.



h. 2023
LM
[Signature]

Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rentabilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,2%.

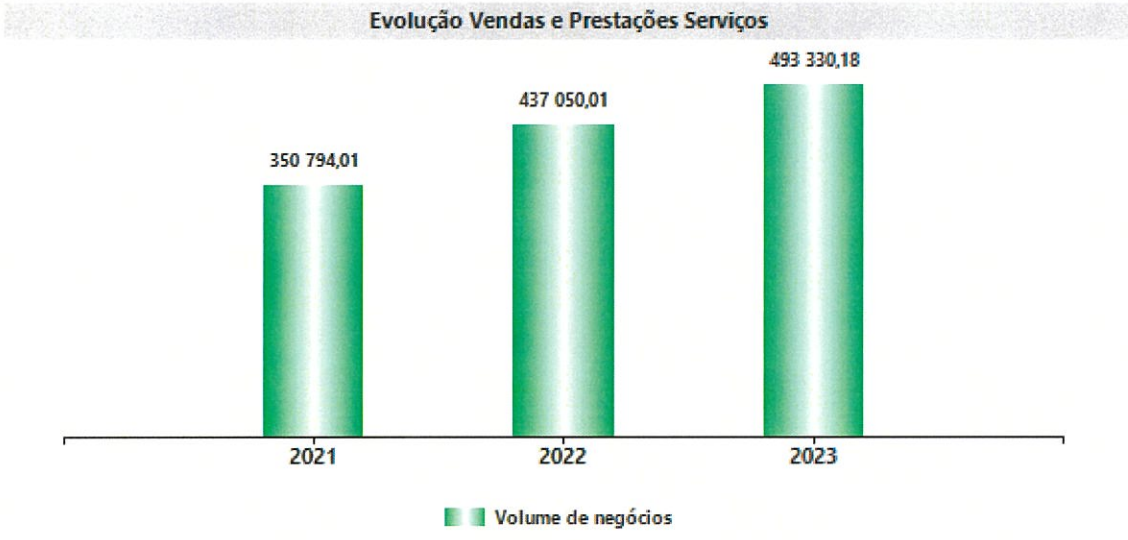
A autonomia financeira das empresas aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

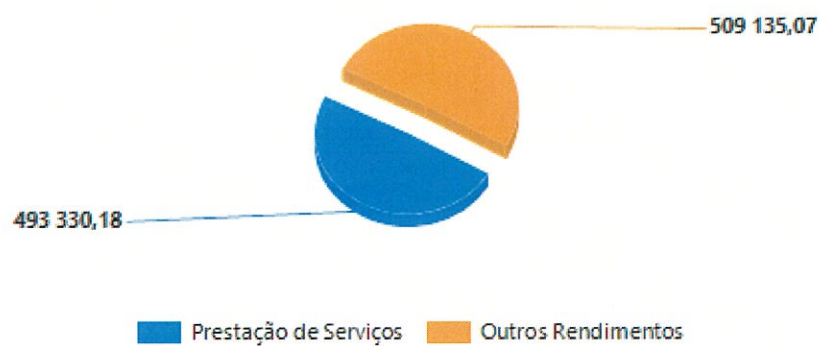
No período de 2023 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 493 330,18 €, representando uma variação de 12,87% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



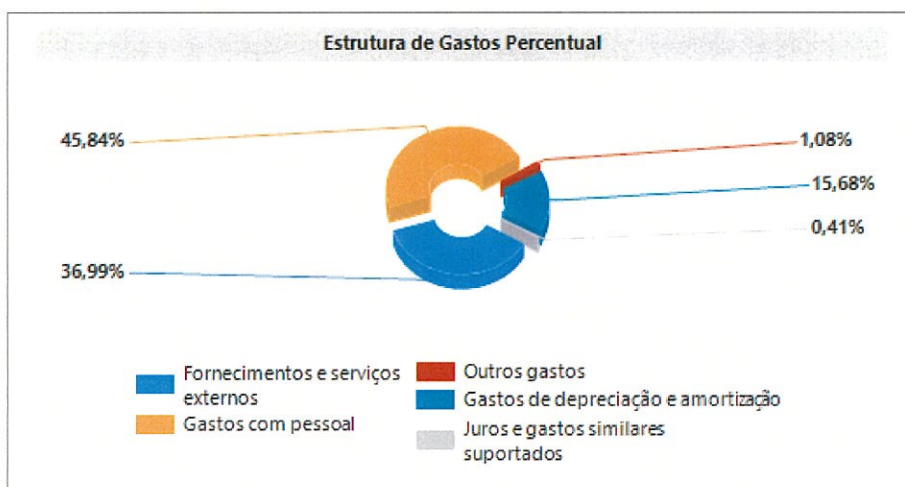
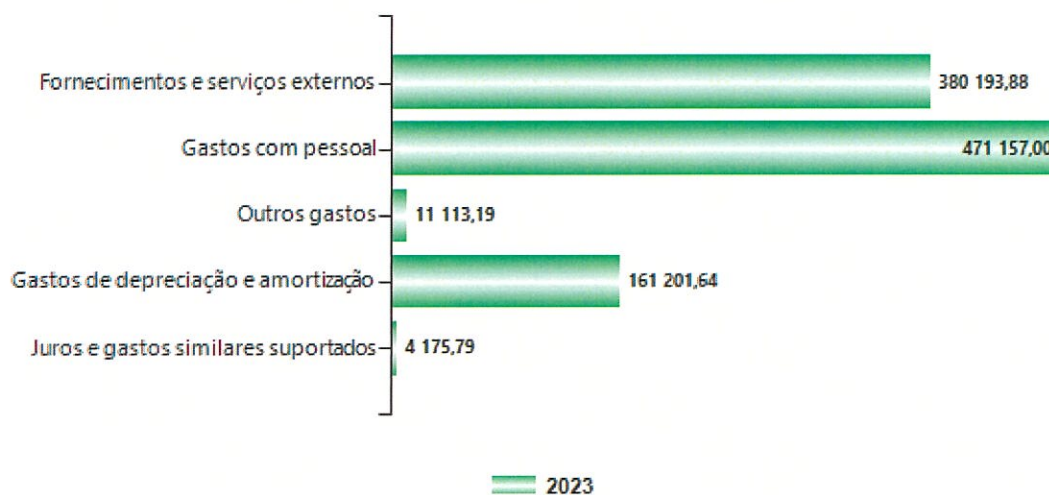
Handwritten notes and signatures in the top right corner.

Estrutura de Rendimentos



Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

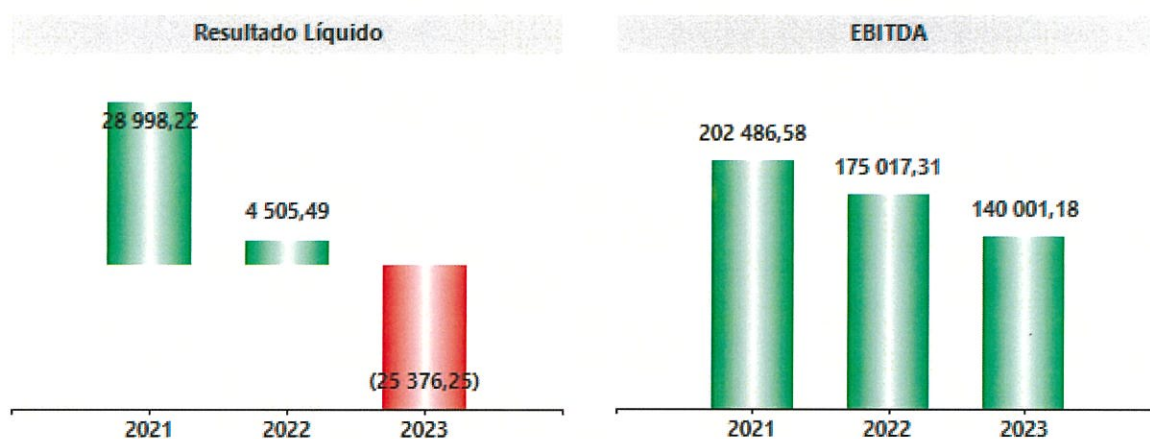
Estrutura de Gastos



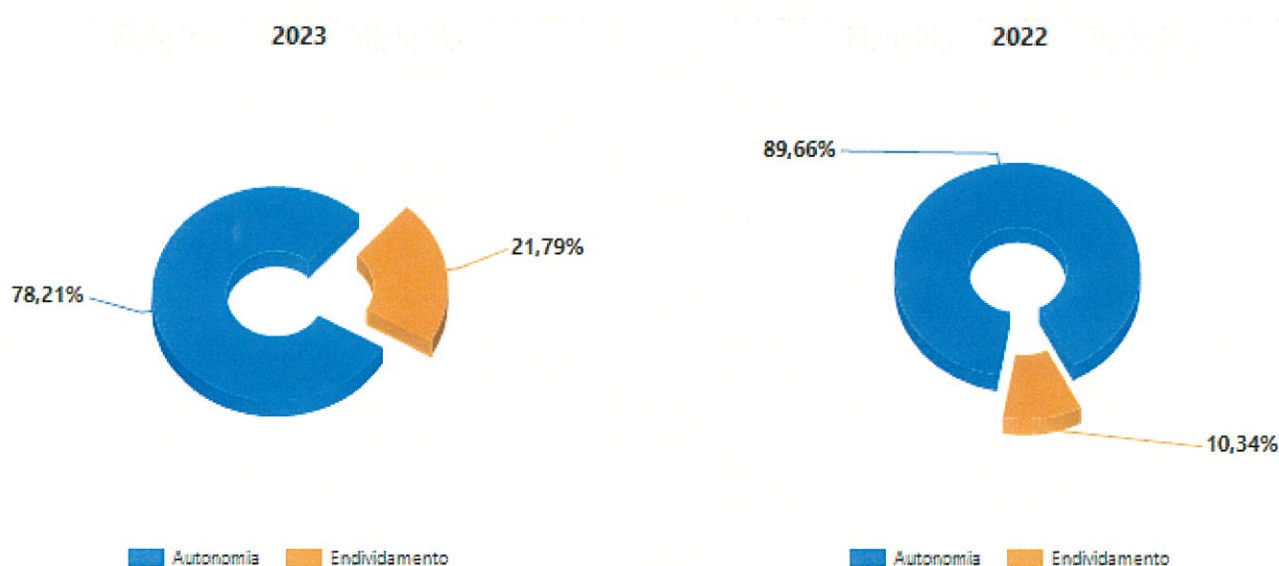
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2023	2022	2021
Gastos com Pessoal	471 157,00	414 325,06	452 887,33
Nº Médio de Pessoas	22,00	22,00	22,00
Gasto Médio por Pessoa	21 416,23	18 832,96	20 585,79

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

lh. *[Handwritten signature]*

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2023		2022	
Ativo não corrente	659 703,14	62 %	578 425,96	58 %
Ativo corrente	407 378,25	38 %	420 221,91	42 %
Total ativo	1 067 081,39		998 647,87	

RUBRICAS	2023		2022	
Capital Próprio	834 520,08	78 %	895 356,16	90 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	232 561,31	22 %	103 291,71	10 %
Total Capital Próprio e Passivo	1 067 081,39		998 647,87	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

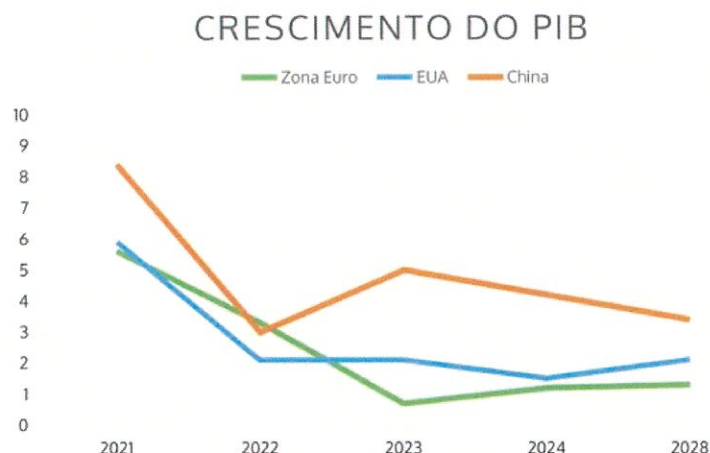
A ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO no período económico findo em 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido de -25 376,25€, propondo que o montante dos resultados obtidos no exercício seja levado, na sua totalidade, a Resultados Transitados.

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expetável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.



Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais otimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.

Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue a abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a atividade na China abrandar. Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar constrangimentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disrupções no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar das economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se deve observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto, este crescimento está apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afetadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspetiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expetável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos

hman

CM-


países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.

No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura a casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.

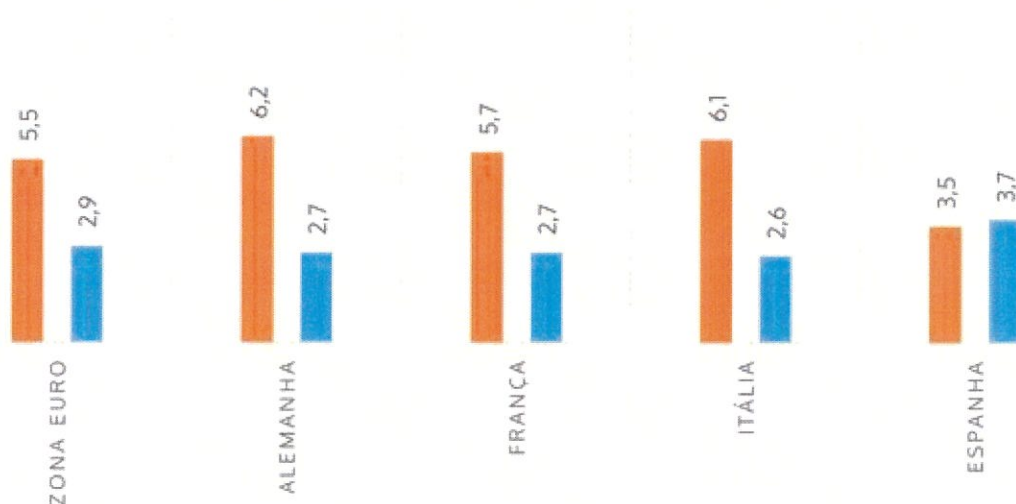
Europa

No médio longo prazo o Banco Central Europeu espera uma recuperação do crescimento do PIB à medida que a inflação vai abrandando e que os países vão arranando alternativas energéticas que permitem estabilizar o mercado neste setor. No entanto, esta recuperação só se deverá começar a manifestar na segunda metade de 2024. Desta forma, a OCDE e o BCE estimam um crescimento do PIB europeu de 0,8% em 2024 e de 1,5% em 2025.

Relativamente à inflação, é esperado que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,9% em 2024 e 2,3% em 2025. No entanto, a OCDE alerta para a potencial volatilidade deste indicador, dado o risco de aumento da incerteza no mercado da energia e de disrupção de cadeias de fornecimento.

PREÇOS NO CONSUMIDOR

■ 2023 ■ 2024



De mencionar que a redução da inflação deverá também ser apoiada pela moderação do crescimento da procura privada, 1,6% segundo o FMI. A OCDE apresenta uma previsão ainda mais pessimista apontando para um crescimento de apenas 1,1%. Este consumo modesto deve-se às elevadas taxas de juro que têm tido impacto nas poupanças das famílias, em especial em países com maior incidência de juros variáveis nos empréstimos.

Relativamente ao consumo público, é esperado que em 2024 este cresça entre os 0,8%, segundo dados da OCDE, e 1%, segundo dados do FMI.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. O crescimento do emprego deve abrandar para os 0,4% em 2024 e 2025. No entanto, é esperado que certos setores continuem a encontrar fortes dificuldades na contratação, nomeadamente a saúde, hotelaria, construção e tecnologias de informação. Embora possa haver variações de país para país, a expectativa é que o desemprego se mantenha estável, com uma taxa média na Europa de 6% para 2024, e a cair ligeiramente para os 5,9% em 2025.

A política monetária deve continuar apertada durante o ano de 2024 enquanto as pressões inflacionárias não perderem mais força. A OCDE alerta para o risco de as políticas financeiras restritivas permanecerem durante demasiado tempo na União Europeia. De lembrar que em 2023 estas medidas de contenção começaram a fazer-se sentir em vários setores da economia. Pese embora o abrandar da procura contribua positivamente para a desinflação, tem impactos adversos no crescimento e pode levar a uma destabilização dos mercados financeiros.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mais um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do setor baixos. Adicionalmente, a quase autossuficiência alimentar também não deverá ser afetada, evitando o disparar dos preços no setor alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afetada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o setor imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores empresas.

EUA

As projeções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresça apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajetória económica atual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um abrandamento do setor imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projeção mais otimista, para os 3,8% segundo o FMI.

De notar que, conforme mencionado nas projeções mundiais, o próximo ano marca ano de eleições onde o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crispação das relações

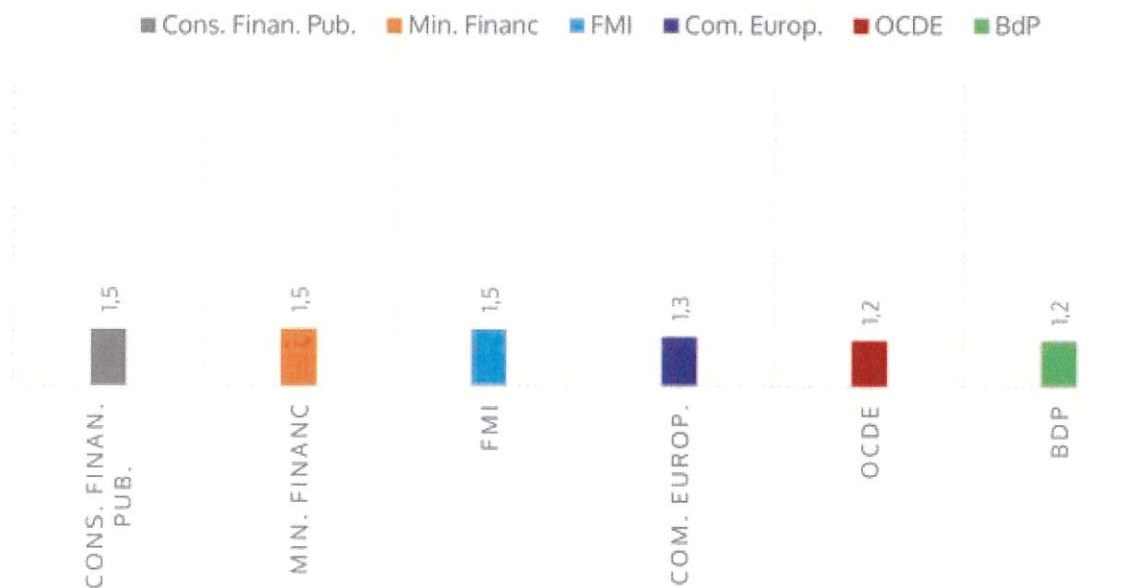
entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros.

5.2 Cenário Interno

Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.

CRESCIMENTO PIB 2024 (%)



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se esta trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É exetável que haja um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as empresas reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

6 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Santa Comba Dão, 26 de Março de 2024

A Direção

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO
Contribuinte N.º 500 571 307
Avenida Sá Carneiro
31-30-324 SANTA COMBA DÃO

Presença na Assembleia Geral
de 26-03-2024
[Handwritten signature]

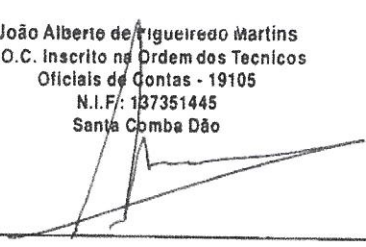
João Alberto de Figueiredo Martins
Contabilista Certificado – OCC nº 19105
Rua Padre Franklin Coimbra, nº 24
3440-389 Santa Comba Dão

DECLARAÇÃO

JOÃO ALBERTO DE FIGUEIREDO MARTINS, Contabilista Certificado, inscrito na Ordem dos Contabilistas Certificados com o número 19.105, declara para os efeitos julgados convenientes que é o Contabilista Certificado responsável pela “ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO” e pela elaboração das Contas e das Demonstrações Financeiras do ano de 2022.

Santa Comba Dão, 7 de dezembro de 2023

João Alberto de Figueiredo Martins
T.O.C. inscrito na Ordem dos Técnicos
Oficiais de Contas - 19105
N.I.F.: 137351445
Santa Comba Dão



(João Alberto de Figueiredo Martins –CC 19105)

lusa
LH.
G
D

BALANÇO - MODELO ESNL

Entidade: ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE SANTA COMBA DÃO
Balanço de 2023

Moeda : Euro

RUBRICAS		ANOS	
ATIVO		31-12-2023	31-12-2022
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	658,423.42	577,244.36
Bens do património histórico e cultural			
Ativos Intangíveis			
Investimentos Financeiros	22	1,279.72	1,181.60
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros créditos e ativos não correntes			
		659,703.14	578,425.96
Ativo corrente			
Inventários			
Créditos a receber	11	103,049.01	109,894.61
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Diferimentos			
Outros ativos correntes	13	739.11	48,425.20
Caixa e depósitos bancários	4 e 14	233,303.48	261,902.10
		337,091.60	420,221.91
		996,794.74	998,647.87
Total do ativo			
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais	16	186,354.30	186,354.30
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	17	474,484.81	469,979.32
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	18	199,057.22	234,517.05
Resultado líquido do período		-25,376.25	4,505.49
Total dos fundos patrimoniais		834,520.08	895,356.16
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos		90,849.52	
Outras dívidas a pagar			
		90,849.52	0.00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	40,920.22	41,105.40
Estado e outros entes públicos	12	11,310.12	9,051.50
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes	13	19,194.80	53,134.81
		71,425.14	103,291.71
		162,274.66	103,291.71
Total do Passivo			
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo			
		996,794.74	998,647.87

O Contabilista Certificado

A Direção

João Alberto de Figueiredo Martins
T.O.C. Inscrito na Ordem dos Técnicos
Oficiais de Contas - 19105
N.I.F. 137351445
Santa Comba Dão

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - ESNL

Entidade: ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE SANTA COMBA DÃO

Demonstração dos resultados por naturezas no período findo em 31/12/2023

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Moeda : Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	ANOS		
		31-12-2023	31-12-2022	
Vendas e serviços prestados	+	19	493,330.18	437,050.01
Subsídios, doações e legados à exploração	+	20	449,118.11	517,807.93
Variação nos inventários de produção	./+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-			
Fornecimentos e serviços externos	-	5	-380,193.88	-402,159.92
Gastos com o pessoal	-	6	-471,157.00	-414,325.06
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)	.-/+			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	.-/+			
Provisões (aumentos / reduções)	.-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	.-/+			
Outras imparidades (perdas / reversões)	.-/+			
Aumentos / reduções de justo valor	./+/-			
Outros rendimentos	+	7	60,016.96	51,068.10
Outros gastos	-	8	-10,992.50	-14,293.91
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos			140,121.87	175,147.15
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	.-/+		-161,201.64	-170,511.82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			-21,079.77	4,635.33
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-	10	-4,296.48	-129.84
Resultado antes de impostos			-25,376.25	4,505.49
Imposto sobre o rendimento do período	.-/+			
Resultado líquido do período			-25,376.25	4,505.49

O Contabilista Certificado

A Direção

João Alberto de Figueiredo Martins
 T.O.C. Inscrito na Ordem dos Técnicos
 Oficiais de Contas - 19105
 N.I.F.: 127351445
 Santa Comba Dão

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO**

Contribuinte: 500,971,307

Moeda: Euros

Luís
Luís

Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		31/12/2023	31/12/2022
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de Clientes		502,266.32	522,244.25
Pagamentos a Fornecedores		-380,379.06	-395,356.16
Pagamentos ao Pessoal		-463,828.43	-282,351.91
Caixa gerada pelas operações		-341,941.17	-155,463.82
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		17,196.08	20,419.78
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		446,801.74	300,169.78
Fluxos das actividades operacionais (1)		122,056.65	165,125.74
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-242,380.70	-4,361.09
Activos Intangíveis			
Investimentos financeiros		-98.12	-315.27
Outros Activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos Intangíveis			
Investimentos financeiros		4,318.55	
Outros Activos		50.00	
Subsídios ao investimento		1,310.74	
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-236,799.53	-4,676.36
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		90,849.52	
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		-1,310.74	
Outras operações de financiamento		186,354.30	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-4,296.48	-129.84
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento		-186,354.30	
Fluxos de actividades de financiamento (3)		85,242.30	-129.84
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-29,500.58	160,319.54
Efeitos das diferenças de câmbio		0.00	0.00
Caixa e seus equivalentes no início do período	Quadro 4	261,902.10	101,582.56
Caixa e seus equivalentes no fim do período	Quadro 4	233,303.48	261,902.10

A Direção

João Alberto de Figueiredo Martins
T.O.C. Inscrito na Ordem dos Técnicos
O Contabilista Certificado **Oficiais de Contas - 19105**
N.I.F.: 137351445
Santa Comba Dão

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO

Contribuinte: 500971307
Moeda: Euros

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2023

DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MAE						Total	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	186.354,30	0,00	0,00	469.979,32	0,00	234.517,05	4.505,49	895.356,16
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00
Realização do excedente de revalorização									0,00
Excedentes de revalorização									0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									-35.459,83
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	4.505,49	0,00	-35.459,83	-4.505,49	-35.459,83
RESULTADO INTEGRAL	8							-25.376,25	-25.376,25
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	9 = 7 + 8							-29.881,74	-60.836,08
Fundos									0,00
Subsídios, doações e legados									0,00
Distribuições									0,00
Outras operações									0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	11 = 6 + 7 + 8 + 10	186.354,30	0,00	0,00	474.484,81	0,00	199.057,22	-25.376,25	834.520,08

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2022

DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MAE						Total	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	186.354,30			440.458,90		269.976,88	28.998,22	925.788,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00
Realização do excedente de revalorização									0,00
Excedentes de revalorização									0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									-34.937,63
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	29.520,42	0,00	-35.459,83	-28.998,22	-34.937,63
RESULTADO INTEGRAL	3							4.505,49	4.505,49
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4 = 2 + 3							-24.492,73	-30.432,14
Fundos									0,00
Subsídios, doações e legados									0,00
Distribuições									0,00
Outras operações									0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6 = 1 + 2 + 3 + 5	186.354,30	0,00	0,00	469.979,32	0,00	234.517,05	4.505,49	895.356,16

A Administração

João Alberto de Figueiredo Maia...
T.O.C. Inscrito na Ordem dos Técnicos de Contas - 19-0
N.I.F.: 137851445
Santa Comba Dão

O Contabilista Certificado

Handwritten signature and initials in the top right corner.

1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO é uma Associação Humanitária constituída em 6 de novembro de 1915, com sede na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro em Santa Comba Dão, sem fins lucrativos, tendo como atividade a Proteção Civil – CAE 84250, à qual foi atribuído o número de contribuinte 500 971 307.

2- REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo – ESNL, nomeadamente a NCRF-ESNL (Aviso nº 8259/2015, de 29/07)

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2023, são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022.

3- PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Não é considerada qualquer quantia residual.

Os dispêndios com reparação que não aumentam a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

Imparidade dos Activos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)”, caso a mesma respeite a activos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Instrumentos Financeiros

Clientes e outras dívidas de terceiros:

As dívidas de clientes e de outros terceiros são mensuradas ao custo, mesmo eventuais perdas por imparidade.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

i) Fornecedores e Outras Dívidas a Terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são mensuradas ao custo.

ii) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

Rédito:

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber bem como as prestações de serviços.

Regime de acréscimo:

Os gastos e rendimentos são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos”, “Outros passivos correntes” ou “Outros ativos correntes”

Julgamentos e Estimativas

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras são as que compreendem as vidas úteis dos ativos fixos, tangíveis e intangíveis e encargos com pessoal.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva – correções relativas a períodos anteriores -.

4- FLUXOS DE CAIXA

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2023			31.12.2022		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	780,77		780,77	1 273,19		1 273,19
	...			0,00			0,00
	Subtotais	780,77	0,00	780,77	1 273,19	0,00	1 273,19
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	172 522,71		172 522,71	200 628,91		200 628,91
	Outros depósitos bancários	60 000,00		60 000,00	60 000,00		60 000,00
	...			0,00			0,00
	Subtotais	232 522,71	0,00	232 522,71	260 628,91	0,00	260 628,91
Outros equivalentes de caixa	Títulos de Participação			0,00			0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais		233 303,48	0,00	233 303,48	261 902,10	0,00	261 902,10

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023**5- FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

	2023	2022
Trabalhos Especializados	14 510,61 €	4 556,41 €
Vigilância e segurança	624,85 €	567,68 €
Honorários	670,13 €	7 500,00 €
Conservação e reparações	113 809,83 €	66 462,88 €
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	1 566,24 €	1 182,78 €
Sinalética de segurança	257,81 €	43,05 €
Outros materiais	1 380,57 €	666,92 €
Material de escritório	3 536,52 €	1 809,82 €
Artigos para oferta	514,20 €	53,27 €
Eletricidade	10 265,28 €	10 640,97 €
Combustíveis	89 271,69 €	104 676,16 €
Deslocações e estadas e transportes	13 567,49 €	9 618,87 €
Rendas e alugueres	1 114,82 €	1 054,55 €
Comunicação	9 804,82 €	9 067,97 €
Seguros	21 936,46 €	28 377,63 €
Contencioso e notariado	304,62 €	43,45 €
Despesas de representação	77,00 €	80,00 €
Limpeza, higiene e conforto	3 965,93 €	4 129,31 €
Outro serviços	93 015,01 €	151 628,20 €
TOTAL	380 193,88 €	402 159,92 €

6- GASTOS COM O PESSOAL

	2023	2022
Vencimentos	304 897,56 €	266 139,07 €
Subsídio Férias e Natal	41 888,03 €	37 878,62 €
Encargos sobre remunerações	74 962,01 €	66 792,05 €
Subsidio de alimentação	36 246,40 €	29 069,97 €
Seguro de acidentes no trabalho	3 027,51 €	2 215,03 €
Outras remunerações	10 135,49 €	11 463,34 €
Outros gastos com pessoal	0,00 €	766,98 €
TOTAL	471 157,00 €	414 325,06 €

- Número médio de pessoas ao serviço:
- Período de 2022 foi de 27 (vinte e sete)
 - Período de 2023 foi de 28 (vinte e oito)

7- OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos incluem os rendimentos a seguir discriminados:

	2023	2022
Rec.Liga Bombeiros -Reembolso Creches	2 992,50	2 522,50
Imputação a Subsídios para Investimentos	35 459,83	35 459,83
Restituição de Impostos - IVA	17 196,08	12 178,36
Outros ganhos	4 368,55	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	907,41
Total	60 016,96	51 068,10

8- OUTROS GASTOS

Os outros gastos e perdas correspondem a gastos relativos às seguintes sub rubricas:

	2023	2022
IVA	2 750,29 €	2 788,73 €
Taxas	56,57 €	76,91 €
Jantar de Natal	3 580,57 €	3 977,10 €
Correção relativa a períodos anteriores	0,00 €	3 582,99 €
Quotizações	350,00 €	300,00 €
Comemoração anual do aniversário	2 689,44 €	2 126,51 €
Multas não fiscais	250,00 €	0,00 €
Comemorações do 25 de abril	400,59 €	392,07 €
Medalhas	817,86 €	919,74 €
Encargos c/cobrança recibos(bancos)	97,18 €	129,86 €
TOTAL	10 992,50 €	14 293,91 €

9- ACTIVO FIXO TANGÍVEL

	2023	2022
Terrenos e Recursos naturais	1310,74	1 310,74 €
Edifícios e Outras construções	613 471,51 €	548 593,57 €
Equipamento básico	38 934,96 €	38 934,96 €
Equipamento de transporte	625 561,23 €	531 424,33 €
Equipamento administrativo	150 793,99 €	67 428,13 €
Depreciações	-771 649,01 €	-610 447,37 €
Investimentos em Curso	0,00 €	0,00 €
Quantia escriturada líquida final	658 423,42 €	577 244,36 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023**10- JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS**

	2023	2022
Juros suportados	0,00 €	0,00 €
Despesas bancárias	4 296,48 €	129,84 €
TOTAL	4 296,48 €	129,84 €

11- CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2023 e em 31 de dezembro de 2022 a rubrica clientes apresentava as seguintes maturidades:

< 90 dias	13 705,52 €	14 625,47 €
90 - 180 dias	9 552,64 €	10 192,77 €
>180 dias	79 790,85 €	85 076,37 €
TOTAL	103 049,01 €	109 894,61 €

12- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2023 e em 31 de dezembro de 2022 a rubrica estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias:

	2023	2022
IRS - Trabalho Dependente	1 540,00 €	1 465,00 €
IRS - Trabalho Independente	132,90 €	64,38 €
Outros	0,00 €	0,00 €
IVA	1 052,31 €	0,00 €
TSU	8 584,91 €	7 522,12 €
TOTAL	11 310,12 €	9 051,50 €

13- OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

	2023	2022
Ativos Correntes:		
EIPS	17 614,28 €	17 614,28 €
Município de Santa Comba Dão	24 500,00 €	30 500,00 €
Donativos	0,00 €	0,00 €
Acrescimos ANEPC	0,00 €	0,00 €
Pessoal	0,00 €	310,92 €
TOTAL	42 114,28 €	48 425,20 €
Passivos Correntes:		
Remunerações a liquidar	57 869,45 €	52 752,69 €
Diferimento - Jantar de Natal	2 640,00 €	0,00 €
Sindicatos	799,63 €	382,12 €
TOTAL	61 309,08 €	53 134,81 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023**14- CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

Em 31 de Dezembro de 2023 e em 31 de Dezembro de 2022 a rubrica caixa e depósitos bancários apresentava as seguintes composições:

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Caixa	780,77 €	1 273,19 €
Depósitos bancários		
CA - Caixa Agrícola	6 399,40 €	49 828,01 €
CGD - Caixa Geral de Depósitos	165 480,65 €	150 158,24 €
CGD - Caixa Geral de Depósitos	642,66 €	642,66 €
Outros depósitos bancários	60 000,00 €	60 000,00 €
	233 303,48 €	261 902,10 €

15- FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2023 e em 31 de Dezembro de 2022 a rubrica fornecedora apresentava as seguintes maturidades:

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
a Pagar		
< 90 dias	40 920,22 €	41 105,40 €
90 - 180 dias	0,00 €	0,00 €
>180 dias	0,00 €	0,00 €
	40 920,22 €	41 105,40 €

16- FUNDO PATRIMONIAL

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Fundos	186 354,30 €	186 354,30 €
	186 354,30 €	186 354,30 €

17- RESULTADOS TRANSITADOS

	<u>2022</u>	<u>2022</u>
Resultados Transitados		
Saldo inicial	469 979,32 €	440 458,90 €
Aumentos	4 505,49 €	29 520,42 €
Reduções	0,00 €	0,00 €
Saldo final	474 484,81 €	469 979,32 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

18- AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

		2022	2022
	Valor inicial	234 517,05 €	268 666,14 €
Reduções		-35 459,83 €	-35 459,83 €
		199 057,22 €	233 206,31 €
Doações		0,00 €	1 310,74 €
	Valor final	199 057,22 €	234 517,05 €

19- VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

	2023	2022
Cartão de Associado	12,00 €	15,00 €
Quotizações de Associados	12 819,50 €	14 282,65 €
Serviços prestados	480 498,68 €	422 752,36 €
	493 330,18 €	437 035,01 €

20- SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

	2023	2022
Subsídios:		
IEFP	210,62 €	4 950,61 €
ANPC	256 230,58 €	271 348,06 €
Município - EIPS	53 825,29 €	64 134,84 €
Município - Deliberação	24 000,00 €	31 500,00 €
INEM	61 260,00 €	53 750,00 €
Para pagamento Férias+S.Ferías - EIPS:		
ANEPC	0,00 €	8 807,14 €
Município	0,00 €	8 807,14 €
Município - Reembolso Financiamento Heliporto	12 772,89 €	0,00 €
Peditório	7 599,65 €	18 218,94 €
Donativos	23 151,07 €	27 055,39 €
Festas de Agosto	0,00 €	16 319,38 €
Injunções	1 500,00 €	4 675,01 €
Consignação de IRS	8 568,01 €	8 241,42 €
	449 118,11 €	517 807,93 €

21- PERDAS POR IMPARIDADE

No período de 2023 não foram constituídas perdas por imparidade relativas a Créditos a receber.

22- INVESTIMENTOS FINANCEIROS

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	2023	2022
Titulos de Capital - Caixa Agricola	500,00	500,00
Fundos de compensação do trabalho	779,72	681,60
Total	1 279,72	1 181,60

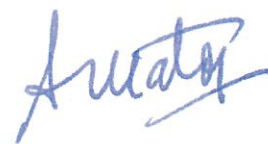
Santa Comba Dão, 13 de março de 2024

A Direção

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO
Contribuinte N.º 500 571 307
Avenida Sá Carneiro
3440-324 SANTA COMBA DÃO

O Contabilista Certificado

João Alberto de Figueiredo Martins
T.O.C. Inscrito na Ordem dos Técnicos
Oficiais de Contas - 19105
N.I.F.: 137351445
Santa Comba Dão



ACTAS

Folha 38

ATA 1/2024

Aos dias dezoito de março de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão, sita em Avenida Dr.º Francisco Sá Carneiro, em Santa Comba Dão, reuniu o Conselho Fiscal, sob a presidência de Margarida Maria Soares Marques de Oliveira, tendo ainda estado presentes os seguintes membros Abílio Manuel dos Santos Tomás na qualidade de secretário e Marco Paulo Henriques Gomes Serra na qualidade de relator, representando assim a totalidade do órgão de fiscalização.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1 – Análise do relatório e contas da gerência relativas ao ano 2023 para elaboração do parecer sobre as mesmas.

Deu-se início à reunião e em relação ao ponto único da ordem de trabalhos a Sra. Margarida Maria Soares Marques de Oliveira, Presidente do Conselho Fiscal, deu a conhecer aos restantes membros as peças contabilísticas e o relatório de gestão enviados pela Direção. Seguiu-se a análise, o comentário de cada um dos membros do Conselho Fiscal e a apresentação dos seus respetivos contributos, sublinhando no entanto, o facto de que os Órgãos Sociais vigentes foram eleitos e tomaram posse a 8 de março de 2024, e por isso, não tiveram possibilidade de analisar os documentos e acompanhar os atos, limitando-se a constatar se, os documentos que lhes foram apresentados cumprem as formalidades exigidas na lei e, concretamente no plano contabilístico, o exigido para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Após o debate foi aprovado por unanimidade o Parecer do Órgão de Fiscalização sobre o Relatório e Contas da Gerência final, que a seguir se transcreve:

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Para cumprimento da Lei e dos Estatutos, vimos submeter à apreciação dos Associados, o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

1. RELATÓRIO

Uma vez que os Órgãos Sociais vigentes foram eleitos e tomaram posse a 8 de março de 2024, não tivemos possibilidade de analisar os documentos e acompanhar os atos, limitámo-nos a constatar que, os documentos que nos foram apresentados, nomeadamente, o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo e o Relatório de Gestão com a Proposta de Aplicação de Resultados nele incluída, cumprem as formalidades exigidas na lei e, concretamente no plano contabilístico, o exigido para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Da leitura efetuada às peças apresentadas, entendemos efetuar algumas recomendações à Direção recentemente empossada, tendo em vista uma maior abrangência para esclarecimento aos sócios das rubricas com mais relevância numa futura prestação de contas:

- Em relação aos ativos fixos tangíveis, é nosso entendimento que, deveria vir divulgado no anexo para além da quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade, as aquisições havidas nos anos em análise, as restrições,

ACTAS

Folha 39

garantias e compromissos, caso existam, para melhor compreensão do impacto que estes tiveram na atividade;

- Relativamente aos financiamentos, é nosso entendimento que, deveria vir divulgado no anexo a distinção entre ativos e passivos correntes e não correntes;

- Em relação aos créditos a receber, tendo em consideração a informação divulgada no ponto 11 do anexo entendemos que, deveria ser refletido no balanço e divulgado no anexo a distinção entre ativos e passivos correntes e não correntes assim como reconhecidas as respetivas perdas por imparidade caso estas existam;

- Relativamente aos gastos com fornecimentos e serviços externos, entendemos que, para além da informação apresentada no anexo, deveriam ser detalhadas as importâncias com maior significado, nos períodos em análise, a rubrica conservação e reparação que sofreu um acréscimo muito acentuado, na ordem dos 71% do ano 2022 para o ano 2023 e a rubrica outros serviços, pelo valor esta reflete, para uma melhor perceção dos gastos que aí foram incorporados;

- Na divulgação dos outros rendimentos na nota 7 do anexo, aparece refletido um montante em outros ganhos que segundo nosso entendimento, deve ser detalhado para uma melhor compreensão a que diz respeito;

- Na nota 10 do anexo aparecem mencionadas despesas bancárias que sofreram um aumento 3209%, que deverá ser esclarecido para melhor entendimento;

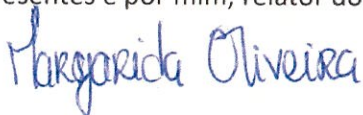
- Nos rendimentos relativos aos subsídios à exploração existem variações significativas que, segundo nosso entendimento, carecem de uma análise pormenorizada, conciliada com os protocolos celebrados com as várias entidades, para verificação se o regime do acréscimo ou da periodização económica se encontra corretamente refletido nas contas, uma vez que estas variações influenciaram de forma negativa os resultados do ano em análise.

2. PARECER

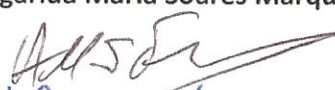
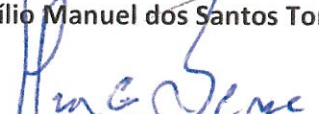
Baseando-nos exclusivamente no cumprimento das formalidades exigidas na lei e, concretamente no plano contabilístico, o exigido para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), somos de parecer que os sócios devem, em relação aos documentos apresentados pela Direção em exercício com base nos elementos passados pela direção cessante:

- 2.1. Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas, referentes ao exercício de 2023.
- 2.2. Aprovar a Proposta de Aplicação de Resultados.

Por fim e por nada mais haver a tratar, esta ata vai ser lida e assinada por todos os membros presentes e por mim, relator do Conselho Fiscal, que a redigi.



Margarida Maria Soares Marques de Oliveira


Abílio Manuel dos Santos Tomás
Marco Paulo Henriques Gomes Serra